

PRÁTICA DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ALEITAMENTO MATERNO

OBSTETRIC NURSING PRACTICE IN HEALTH EDUCATION ON BREASTFEEDING

PRÁCTICA DE ENFERMERÍA OBSTÉTRICA EN LA EDUCACIÓN PARA LA SALUD SOBRE LA LACTANCIA MATERNA

Gabriela Graziela Izabela Ferreira dos Santos¹

Tais Moraes Faria Donato²

Wanderson Alves Ribeiro³

Felipe de Castro Felicio⁴

Ana Lúcia Naves Alves⁵

RESUMO: A amamentação é essencial para o desenvolvimento saudável do recém-nascido, fortalecendo o vínculo mãe-filho e protegendo contra diversas doenças. A Organização Mundial da Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis meses, destacando seus benefícios para mãe e bebê. No entanto, desafios como desinformação, mitos culturais e falta de apoio dificultam a adesão. Nesse cenário, a atuação do enfermeiro obstétrico é fundamental, oferecendo orientação e suporte para superar essas barreiras, promovendo a prática e melhorando os indicadores de saúde materno-infantil. Este estudo teve como objetivo identificar o papel da enfermagem como educadora em saúde no contexto do aleitamento materno, com ênfase em estratégias que incentivem a amamentação exclusiva até os seis meses e contínua até dois anos. Foi realizada uma revisão bibliográfica entre fevereiro e junho de 2025, com 17 artigos selecionados. A enfermagem obstétrica contribui por meio de orientações técnicas e suporte emocional, fortalecendo a confiança materna e prevenindo intercorrências. Estratégias educativas incluem rodas de conversa, atendimentos individualizados, uso de materiais informativos, envolvimento familiar e acompanhamento. O uso de tecnologias digitais amplia o acesso à informação e ao apoio. Conclui-se que o enfermeiro obstétrico é peça-chave na promoção do aleitamento, fortalecendo a saúde materno-infantil e o vínculo afetivo.

105

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica. Educação em Saúde. Aleitamento Materno.

¹Discente, Universidade Iguaçu.

²Discente, Universidade Iguaçu.

³Enfermeiro; Mestre, Doutor e Pós-doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde pelo PACCAS/Universidade Federal Fluminense (UFF); Docente na graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁴Enfermeiro Especialista em Saúde da Família pela UERJ / Urgência e Emergência pela UNINTER / Enfermagem Obstétrica pela FABA / Enfermagem do Trabalho pela UNINTER/ MBA Executivo em Gestão em Saúde pela UCAM / Mestre em Ciências Médicas pela UFF.

⁵Mestre Saúde Coletiva, pela Instituição Universidade Federal Fluminense. Docente no Centro Universitário de Barra Mansa (UBM) e Universidade Iguaçu (UNIG).

ABSTRACT: Breastfeeding is essential for the healthy development of newborns, strengthening the mother-child bond and protecting against various diseases. The World Health Organization recommends exclusive breastfeeding for up to six months, highlighting its benefits for both mother and baby. However, challenges such as misinformation, cultural myths, and lack of support make adherence difficult. In this scenario, the role of the obstetric nurse is essential, offering guidance and support to overcome these barriers, promoting the practice, and improving maternal and child health indicators. This study aimed to identify the role of nursing as a health educator in the context of breastfeeding, with an emphasis on strategies that encourage exclusive breastfeeding for up to six months and continuous breastfeeding for up to two years. A literature review was conducted between February and June 2025, with 17 articles selected. Obstetric nursing contributes through technical guidance and emotional support, strengthening maternal confidence and preventing complications. Educational strategies include discussion groups, individualized care, use of informative materials, family involvement, and monitoring. The use of digital technologies increases access to information and support. It is concluded that the obstetric nurse is a key player in promoting breastfeeding, strengthening maternal and child health and emotional bonds.

Keywords: Obstetric Nursing. Health Education. Breastfeeding.

RESUMEN: La lactancia materna es esencial para el desarrollo saludable de los recién nacidos, fortaleciendo el vínculo madre-hijo y protegiéndolos contra diversas enfermedades. La Organización Mundial de la Salud recomienda la lactancia materna exclusiva hasta los seis meses, destacando sus beneficios tanto para la madre como para el bebé. Sin embargo, desafíos como la desinformación, los mitos culturales y la falta de apoyo dificultan la adherencia. En este contexto, el rol de la enfermera obstétrica es fundamental, ofreciendo orientación y apoyo para superar estas barreras, promoviendo la práctica y mejorando los indicadores de salud materno-infantil. Este estudio tuvo como objetivo identificar el rol de la enfermería como educadora en salud en el contexto de la lactancia materna, con énfasis en estrategias que fomentan la lactancia materna exclusiva hasta los seis meses y la lactancia materna continua hasta los dos años. Se realizó una revisión bibliográfica entre febrero y junio de 2025, seleccionando 17 artículos. La enfermería obstétrica contribuye mediante la orientación técnica y el apoyo emocional, fortaleciendo la confianza materna y previniendo complicaciones. Las estrategias educativas incluyen grupos de discusión, atención individualizada, uso de materiales informativos, participación familiar y seguimiento. El uso de tecnologías digitales facilita el acceso a la información y al apoyo. Se concluye que la enfermera obstétrica es un actor clave en la promoción de la lactancia materna, el fortalecimiento de la salud materno-infantil y los vínculos afectivos.

106

Palabras clave: Enfermería Obstétrica. Educación para la Salud. Lactancia Materna.

INTRODUÇÃO

A amamentação, além de ser um processo natural, é fundamental para fortalecer o vínculo afetivo entre mãe e filho, sendo o leite materno a principal fonte de nutrição para recém-nascidos e lactentes. Isso porque ele contém nutrientes essenciais que, por sua vez, oferecem proteção contra diversas doenças, como infecções, diarreia, alergias e problemas

respiratórios. Dessa forma, o crescimento e o desenvolvimento saudável das crianças dependem diretamente das propriedades nutricionais e imunológicas presentes nesse alimento tão completo (Sousa *et al.*, 2021).

Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece parâmetros específicos para avaliar e orientar as práticas de amamentação em crianças menores de dois anos, com o intuito de monitorar e promover a saúde infantil. Entre esses critérios, destaca-se o início precoce da amamentação, o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os seis meses de vida, e o Aleitamento Materno Predominante (AMP) nesse período (Cardoso *et al.*, 2019).

Além disso, são considerados a continuidade da amamentação até o primeiro e segundo ano de vida, a duração total do aleitamento, a adequação da amamentação conforme a idade da criança e, ainda, o uso de mamadeiras, este último visto como um fator negativo a ser evitado. Comparações com pesquisas anteriores demonstram avanços importantes no Brasil, estudos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) de 2020 e 2021, junto aos dados do Ministério da Saúde (2020), mostraram aumento nas taxas de amamentação, especialmente no AME.

De acordo com os dados mais recentes da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS), quando comparados com os resultados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI), observa-se um notável aumento na prevalência do aleitamento materno exclusivo entre crianças com menos de 4 meses, que aumentou em 15 vezes, e entre aquelas com menos de 6 meses, que aumentou em 8,6 vezes (UFRJ, 2021; Brasil, 2020).

107

A prática de amamentar até pelo menos os seis primeiros meses de vida é reconhecida como uma estratégia altamente eficaz e econômica na redução significativa da morbimortalidade infantil. A mortalidade precoce em bebês está intimamente ligada ao aleitamento materno, que representa o primeiro e mais crucial alimento na vida de uma criança, desempenhando um papel fundamental na promoção da saúde infantil. O leite materno é considerado perfeito do ponto de vista nutricional, proporcionando uma combinação ideal de macronutrientes e micronutrientes tanto em quantidade quanto em qualidade (Rodrigues *et al.*, 2020)

Os benefícios da amamentação não se restringem apenas ao curto prazo. Pelo contrário, estendem-se ao médio e longo prazo, promovendo uma nutrição adequada, crescimento saudável e desenvolvimento oral, cognitivo e interpessoal mais eficiente. Além disso, a prática

está relacionada à redução da mortalidade infantil, da diarreia e de infecções respiratórias. Também pode prevenir alergias e doenças crônicas, sendo, portanto, uma estratégia essencial de promoção à saúde (Santos *et al.*, 2018).

Ademais, estudos indicam que o AME beneficia não só o bebê, mas também toda a família. Crianças amamentadas exclusivamente tendem a adoecer menos, o que implica menor demanda por consultas médicas, medicamentos e hospitalizações. Isso contribui para uma melhor qualidade de vida familiar. Vale destacar que bebês que recebem apenas leite materno até os quatro meses apresentam menor morbidade por diarreia (Brasil, 2020).

A amamentação também traz vantagens significativas para a mulher. Entre elas estão a proteção contra câncer de mama, ovário e útero, bem como a redução do risco de diabetes gestacional, prevenção da anemia e auxílio na perda de peso pós-parto. Além dos benefícios físicos, o aleitamento materno reforça o vínculo afetivo entre mãe e filho. Conforme o Caderno de Atenção Básica nº 23, esse vínculo promove segurança emocional, conforto e confiança à criança (Brasil, 2015).

Neste cenário, o enfermeiro obstétrico desempenha um papel fundamental na promoção, apoio e orientação da amamentação desde o pré-natal até o pós-parto. Com base em conhecimentos técnicos e científicos, esse profissional orienta gestantes sobre os benefícios do aleitamento materno, prepara-as para o processo de amamentar e oferece suporte nos primeiros momentos após o parto, favorecendo o início precoce da amamentação (Cardoso *et al.*, 2019).

Adicionalmente, atua na identificação e resolução de dificuldades que possam surgir, como pega incorreta, dor ou fissuras mamariais, contribuindo para o sucesso do aleitamento materno exclusivo. Sua atuação humanizada fortalece o vínculo entre mãe e bebê, promovendo saúde, bem-estar e segurança durante essa fase tão importante da vida (Sousa *et al.*, 2022).

108

1.2 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

Apesar dos avanços nas políticas públicas e campanhas voltadas à promoção do aleitamento materno, ainda existem barreiras significativas que dificultam a adesão e a continuidade dessa prática. Muitas mulheres enfrentam desafios como desinformação, mitos culturais, retorno precoce ao trabalho e falta de apoio adequado, tanto no ambiente familiar quanto nos serviços de saúde. Esses fatores contribuem para o desmame precoce e, consequentemente, para prejuízos na saúde da mãe e do bebê (Santos *et al.*, 2018).

Diante dessa realidade, a atuação dos profissionais de saúde, especialmente do enfermeiro obstétrico, torna-se imprescindível. É por meio da educação em saúde que se torna possível promover a conscientização sobre os inúmeros benefícios do aleitamento materno. A orientação adequada e contínua oferecida por esses profissionais fortalece a confiança da mulher, auxilia na superação de dificuldades e favorece a tomada de decisões informadas (Fonseca *et al.*, 2020).

Além disso, a presença ativa do enfermeiro obstétrico durante o pré-natal, parto e puerpério permite o acompanhamento mais próximo e humanizado das gestantes e puérperas. Esse acompanhamento qualificado contribui para a construção de um ambiente de apoio, incentivo e empoderamento, fundamentais para o sucesso do aleitamento materno. Portanto, fortalecer a atuação educativa da enfermagem é essencial para enfrentar os desafios ainda existentes e garantir melhores resultados em saúde materno-infantil (Janzen *et al.*, 2023).

A pesquisa contou com as seguintes questões norteadoras: Quais são as principais funções da enfermagem obstétrica na promoção do aleitamento materno? E quais estratégias educativas são adotadas pelo enfermeiro obstétrico para estimular a prática do aleitamento materno?

A justificativa para este estudo reside na necessidade de aprimorar o suporte às puérperas no pós-parto, especialmente em relação à amamentação. Muitas mulheres carecem de informações adequadas e adotam práticas que não seguem as diretrizes de saúde. Portanto, é fundamental que os enfermeiros compreendam a realidade dessas mulheres, integrando seus conhecimentos ao processo educativo. Isso fortalece a relação de confiança entre profissionais de saúde e puérperas, aumentando a adesão às boas práticas de amamentação. Como resultado, espera-se observar melhorias significativas na saúde materno-infantil (Sousa *et al.*, 2022).

Ademais, a relevância deste estudo destaca-se na promoção da saúde materno-infantil por meio do fortalecimento das práticas de amamentação na Atenção Primária à Saúde (APS) e na Estratégia de Saúde da Família (ESF). A participação da família e o contato precoce entre mãe e recém-nascido são fundamentais para o sucesso da amamentação. Além disso, capacitar enfermeiros para atuarem como educadores em saúde é essencial para aumentar os índices de aleitamento materno exclusivo. Essa elevação contribui para a redução da mortalidade infantil e promove um desenvolvimento saudável nas crianças (Santos *et al.*, 2019).

Diante disso, o objetivo geral do estudo consistiu em identificar o papel da enfermagem como educadora em saúde no contexto do aleitamento materno, reconhecendo estratégias

educativas que promovem a prática do aleitamento exclusivo até os seis meses de vida e seu prolongamento até os dois anos, com vistas à redução da morbimortalidade infantil. Quanto aos objetivos específicos, buscou-se analisar as funções do enfermeiro obstétrico na promoção do aleitamento materno e averiguar as estratégias educativas utilizadas pelo enfermeiro obstétrico para incentivar a adesão ao aleitamento materno,

METODOLOGIA

A presente abordagem consiste em uma revisão bibliográfica, método que tem como objetivo consolidar conceitos e aprofundar a compreensão sobre a temática em estudo, caracterizando-se como uma metodologia que permite a análise crítica e a síntese de informações relevantes acerca da atuação da enfermagem obstétrica na promoção do aleitamento materno (Canuto; Oliveira, 2020). Essa estratégia de investigação visa compreender as principais funções exercidas por esses profissionais no incentivo à amamentação e identificar as estratégias educativas utilizadas para promover a adesão ao aleitamento entre puérperas e suas famílias.

A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro a junho de 2025, por meio de buscas em bases de dados científicas amplamente reconhecidas, como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o Google Acadêmico.

110

Os descritores empregados na busca foram: “Enfermagem Obstétrica”, “Educação em Saúde” e “Aleitamento Materno”, combinados entre si para garantir maior abrangência nos resultados. Foram incluídos estudos publicados entre os anos de 2019 e 2024, com o intuito de assegurar a atualidade e a relevância das evidências analisadas.

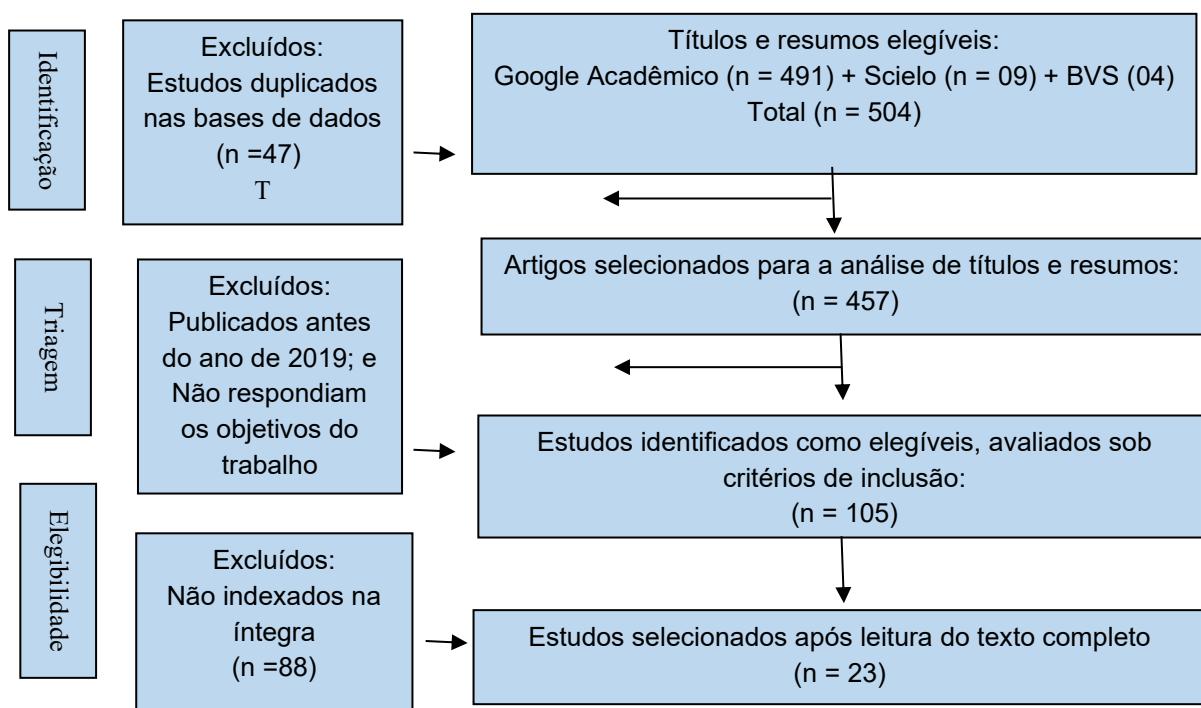
Foram adotados critérios de inclusão que englobaram artigos científicos publicados em periódicos revisados por pares, disponíveis em texto completo, escritos em português e que abordassem diretamente a atuação da enfermagem obstétrica na promoção do aleitamento materno e suas práticas educativas. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados, publicações em formato de resumos, dissertações ou teses não publicadas, além de artigos que não tratassem especificamente da saúde materno-infantil ou dos direitos associados ao tema.

A análise dos dados obtidos será realizada por meio da análise temática narrativa, que possibilita a identificação de padrões, categorias e estratégias recorrentes nos estudos

selecionados. Cada artigo será examinado quanto à metodologia utilizada, aos objetivos propostos, às intervenções realizadas pelos profissionais de enfermagem obstétrica e aos resultados alcançados. A discussão será fundamentada em referências teóricas atuais, bem como em diretrizes de órgãos oficiais, como o Ministério da Saúde, que reforçam a importância da amamentação e da educação em saúde como pilares do cuidado humanizado e integral à mulher e ao recém-nascido.

Essa abordagem permitirá compreender de forma ampla e crítica o impacto da enfermagem obstétrica na promoção do aleitamento materno, evidenciando tanto os benefícios dessa prática quanto os desafios enfrentados no cotidiano assistencial.

Figura 1 - Fluxograma com informações da seleção dos estudos nas bases de dados- Nova Iguaçu, Rio de Janeiro - RJ, Brasil. 2025



Fonte: Construção das autoras (2025).

Quadro 1- Quadro das Referências utilizadas na pesquisa (fevereiro de 2025)

Nº	AUTORES	TÍTULO	ANO	BANCO DE DADOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
01	AREIA, A. S. F.; MARTINS, H. F.; FERNANDES, N. A.; REIS, R. S. L.; ROCHA,	O papel da educação em saúde na prática de enfermagem durante o pré-natal:	2024	Google acadêmico	Apresentação dos achados da revisão, destacando práticas de educação em saúde pré-natal, impacto nos resultados maternos e

	JÚNIOR, I. A. F	promovendo a saúde materna e perinatal.			neonatais, além de lacunas na literatura.
o2	GALVÃO, D. M. P. G.; SILVA, E. B	O papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno: revisão integrativa.	2024	Google acadêmico	Observou-se que os enfermeiros promovem ações educativas sobre aleitamento materno desde o período pré-natal, com mais insistência depois do parto. As mulheres apreciam o apoio empático e uma abordagem empoderadora sobre a capacidade de amamentar. São apontados como aspectos negativos o discurso moral, desconsiderarem as necessidades psicológicas e emocionais.
o3	CANDIDO, T. C. R.; NÓBREGA, M. S.; MOURA, M. H. A.; DIAS, N. T. C.; LIMA, T. A. D.; RIBEIRO, P. M	Enfermeiros na promoção do aleitamento materno no puerpério imediato: revisão integrativa.	2023	Google acadêmico	a população do estudo constituiu-se em 21 enfermeiros. Destes, cinco atuam na maternidade de um hospital; 14 nas Estratégias Saúde da Família urbanas; e 02 nos ambulatórios de Atenção Básica.
o4	JANZEN, D. C.; ZULIANE, D. S.; SILVA, L. C. P.; BARRETO, L. V.; SILVA, E. F	Contribuição da residência em enfermagem obstétrica para a assistência no Brasil: uma revisão de literatura.	2023	Google acadêmico	As enfermeiras obstétricas vêm utilizando os métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto. Foi encontrado na maioria dos resultados a inserção do acompanhante (60%), assim como foi evidenciado na maioria dos resultados, traumas perineais de baixa gravidade e episiotomia seletivas (80%).
o5	SANTANA, A. P. S. F.; SILVA, S. T.;	Assistência do enfermeiro no aleitamento	2023	Google acadêmico	os dados obtidos a partir desta revisão demonstraram que a

	MARTINS, L. S	materno: uma revisão de literatura.			assistência do enfermeiro no contexto do aleitamento materno se dá principalmente através da consulta de enfermagem, onde o mesmo presta os cuidados necessários para minimizar os possíveis prejuízos para o binômio mãe e filho, por meio de orientações e desenvolvimento de ações que visam promover e incentivar o aleitamento.
06	PROCÓPIO, K.; ALVES, C. G. L	Educação em saúde no preparo de gestantes para o parto na Atenção Primária: Revisão integrativa	2023	Google acadêmico	Foram selecionados 3 artigos, analisados por título e resumo, para leitura na íntegra.
07	SILVA, R. G	A relação do uso das tecnologias não invasivas do cuidado de enfermagem obstétrica com a experiência da parturição: uma revisão de literatura.	2022	BVS	Os resultados demonstram que as principais tecnologias não invasivas utilizadas são a presença do acompanhante, o apoio emocional, o banho morno, a deambulação e movimentação, a massagem, o apoio informacional e a bola de parto.
08	SOUSA, G. O.; SOUZA, C. S	Papel do enfermeiro na orientação da lactante no aleitamento materno	2022	Google acadêmico	través da análise de dez artigos foi possível compreender que as mães não têm orientação adequada sobre os benefícios deste ato, havendo necessidade de campanhas e ações de conscientização, que demonstrem a nutrição deste leite e sua importância no desenvolvimento inicial do bebê, bem como os benefícios voltados à mãe, como: aceleração

					do processo de emagrecimento, redução de sangramentos, redução da incidência de doenças cardiovasculares.
09	SOUZA, R. A. G.; SILVA, T. S. A.; BRITO, T. B. A.; NASCIMENTO, C. S.; SANTOS, L. M. A.; NERY, M. T. R.; ALCÂNTARA, J. E. P.; SOUZA, E. A.; PINHEIRO, B. E. B.; SOUSA, J. G. S	O processo de construção da enfermagem obstétrica: uma revisão narrativa.	2022	Google acadêmico	Esse espaço foi sendo transformado sob influência do modelo biomédico, mudando o cenário de parto para um onde há internações, intervenções e medicalização do parto e tais procedimentos estão associados a desfechos trágicos.
10	CARVALHO, L. M. N.; DE PASSOS, S. G	Os benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança: revisão integrativa.	2021	Scielo	A literatura analisada indica benefícios para a saúde bucal da criança, favorecendo o saudável desenvolvimento do sistema estomatognático e ósseo além de prevenção de maloclusão, promove também proteção contra infecções e fortalecimento do sistema imunológico e o desenvolvimento do sistema cognitivo tendo influência sobre inteligência e QI, assim como atua na prevenção de diabetes e obesidade.
11	SOUSA, A. A.; MORAIS, T. O. F.; SAMPAIO, B. B. L.; ALBUQUERQUE, T. R.; OLIVEIRA, D. R.; CRUZ, R. S. B. L. C	Aleitamento materno exclusivo e participação da Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa.	2021	Google acadêmico	Como potencialidades, destacam-se as tecnologias leves e duras. Já no âmbito das fragilidades, os aspectos ligados à fragmentação do sistema de saúde e necessidades relacionadas ao desempenho do profissional de saúde foram encontrados.

12	VIANA, M. D. Z.; DONADUZZI, D. S. S.; ROSA, A. B.; FETTERMANN, F. A.	Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa	2021	Google acadêmico	Após uma pré-análise do total de 169 referências obtidas, foram excluídas 155 publicações, sendo 43 sem textos disponíveis online, 83 excluídos após a leitura dos títulos, 27 excluídos após a leitura dos resumos, 02 excluídos após a leitura do artigo na íntegra.
13	ALBUQUERQUE, J. V. S.; GOMES, J. M. F.; SOUZA, V. K. S.; SILVA, G. Q.; CONCEIÇÃO, E. M.; LIMA, L. S.; ALMEIDA, J. L.; SILVA, V. O.; SANTANA, M. P.; GOMES NETA, E. O	O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce do aleitamento materno	2021	Google acadêmico	Os principais pontos encontrados nos estudos relacionam o enfermeiro e o conhecimento por parte das nutrizes sobre a amamentação, a influência da periodicidade às consultas de pré-natal, crenças da comunidade, apoio familiar em relação à amamentação, além do vínculo entre mãe e bebê, que fortalecem esta prática.
14	MORAES, R. D. B.; NASCIMENTO, C. A.; SILVA, E. R	Fatores relacionados ao desmame precoce e o papel do enfermeiro na promoção e apoio ao aleitamento materno-revisão de literatura.	2021	Google acadêmico	Os resultados demonstraram diversas dificuldades relacionadas ao processo de amamentação, dentre elas, variáveis envolvendo a própria criança, os pais e fatores externos ou ambientais. Assim, fatores socioeconômicos, culturais, intercorrências mamárias, retorno da genitora ao trabalho, baixa escolaridade, idade materna, primariedade, posição do bebê, pega incorreta, falhas na assistência e ausência de orientação foram os mais comumente encontrados.
15	ZOCCHE, D. A.; A.;	Tecnologias utilizadas pela	2021	Google	Para a análise dos resultados, utilizou-se a

	DALL'AGNOL, A. C.; ZONOTELLI, S. S	enfermagem com mulheres em aleitamento materno: uma revisão integrativa.		acadêmico	classificação de tecnologias duras, leveduras e leve-duras Merhy. As tecnologias em saúde ainda são pouco utilizadas pelos enfermeiros na comunicação com as lactantes, mesmo que as tecnologias duras e leveduras tenham sido mencionadas em parte pelos profissionais de saúde.
16	FERNANDES, V. M. B.; SANTOS, E. K. A.; BACKES, M. T. S.; REA, M. F.; ARAÚJO, R. G.; IGLESIAS, J. S. P	A prática do aleitamento materno entre as trabalhadoras formais: revisão integrativa de literatura.	2020	Google acadêmico.	evidenciou-se duas categorias: tipos de apoio durante a manutenção da amamentação e ambiente de trabalho amigo da trabalhadora que amamenta.
17	FONSECA, M. J. F.; SANTANA, V. P.; FONSECA, L. F.; SILVA, T. P. A.; BELO, R. M. O	Educação em saúde como ferramenta para o cuidado às gestantes e puérperas: revisão de literatura.	2020	Google acadêmico	A busca nas bases de dados eletrônicos corrigidas na identificação de 105 artigos, sendo apenas 15 selecionados, onde 90 estudos foram avaliados e excluídos porque não apresentam uma temática com a abordada neste estudo, como a educação em saúde.
18	PEREIRA, V. D. V.; ANDRADE, E. A.; SILVA, W. A.; SILVÉRIO, M. L.; CORREIA, J. M	A Atuação do Enfermeiro Obstetra e sua Efetividade na Educação em Saúde às gestantes.	2020	Scielo	Fica explícita a necessidade de investir na formação do enfermeiro, habilitando-o a desenvolver seu papel de educador com responsabilidade e efetividade, tanto no pré-natal quanto durante o parto e no pós-parto, atendendo às mulheres que, em sua maioria, desconhecem a fisiologia da gravidez e o processo de parto, prevenindo a violência obstétrica e lidando com o puerpério, aleitamento

					e cuidados com o recém-nascido.
19	RODRIGUES, C. S. F.; SANTOS, B. Z.; LIPINSKI, J.; COSTERANO, R. G. S.; ZAMBERLAN, C	Aleitamento materno exclusivo na primeira hora de vida: uma revisão integrativa.	2020	Scielo	Os temas que apareceram nos artigos estudados focaram no incentivo ao contato pele a pele; a amamentação como benefício para o vínculo entre mãe e bebê; consideração das opiniões de puérperas sobre a amamentação. Os resultados ressaltam a necessidade de capacitação na área para a promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida, bem como a importância do apoio do poder público sobre o tema.
20	CARDOSO, R. F.; SOUZA, V. H. P.; PAIVA, T. R.; LIMA, D. E. O. B.; COSTA, J. B.; OLIVEIRA, L. R. L.; MARQUES, S. E. S.; DIAS, P. D. S.; SILVA, F. A. C.; PEREIRA, D. V	Educação em saúde na assistência pré-natal: revisão de literatura.	2019	Google acadêmico	Os resultados evidenciaram que a educação em saúde proporciona inúmeros benefícios, porém, não é uma tarefa fácil, uma vez que não se limita apenas à transmissão de informações às usuárias, mas de um processo educativo dialógico na busca de autonomia.
21	SILVA, A. X.; MARTINS, G. F. R.; CAVALCANTI, M. D.; FRANÇA, P. C. G.; SILVA JÚNIOR, A. O.; GOMES, J. A	Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa	2019	Google acadêmico	A análise permitiu conhecer que diante da complexidade do processo de aleitamento, desde a quebra de paradigmas sociais e pessoais, que permeiam questões como: quantidade do leite, insuficiência de nutrientes, o desmame no momento correto, demanda livre e espontânea, o enfermeiro participa com agente educador em saúde, sanando dúvidas

					e promovendo saúde.
22	SANTOS, E. M.; SILVA, L. S.; RODRIGUES, B. F. S.; AMORIM, T. M. A. X.; SILVA, C. S.; BORBA, J. M. C.; TAVARES, F. C. L. P	Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil.	2019	BVS	Foram avaliadas 141 crianças, das quais 54,6% eram do sexo feminino, 22% tinham idade ≤ 6 meses, 21,3% entre 7 a 12 meses e 56,7% entre 13 e 24 meses. Ao analisar a prevalência de aleitamento materno exclusivo e total, verificou-se a mediana de 60,84 e 182,52 dias, respectivamente.
23	SANTOS, J. S.; REIS, A. J. A.; FRANCO, E. P. S.; MENDES, J. L.; OLIVEIRA, L. M. R.; SANTOS, M. C. S. P.; SILVA, M. G. V.; MORAIS, M. J. A.; SILVA, N. K. B.; SANTOS, R. F.; BARBOSA, R. A	O cuidar de enfermagem no incentivo e apoio ao aleitamento materno: Uma revisão integrativa.	2018	BVS	Durante a análise dos artigos foram estabelecidas duas categorias: “Contribuições do Aleitamento Materno para a o Bebê e a Genetrix” e “Atribuições do enfermeiro no processo de promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno”.

Fonte: construção das autoras (2025)

RESULTADO

Quadro 2- Artigos utilizados para a categoria 5.1

Nº	AUTORES	TÍTULOS	ANO	BANCO DE DADOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	AREIA, A. S. F.; MARTINS, H. F.; FERNANDES, N. A.; REIS, R. S.; ROCHA JÚNIOR, I. A. F	O papel da educação em saúde na prática de enfermagem durante o pré-natal: promovendo a saúde materna e perinatal.	2024	Google acadêmico	Apresentação dos achados da revisão, destacando práticas de educação em saúde pré-natal, impacto nos resultados maternos e neonatais, além de lacunas na literatura.
2	GALVÃO, D. M. P. G.; SILVA, E. B	O papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno:	2024	Google acadêmico	Observou-se que os enfermeiros promovem ações educativas sobre aleitamento materno

		revisão integrativa.			desde o período pré-natal, com mais insistência depois do parto. As mulheres apreciam o apoio empático e uma abordagem empoderadora sobre a capacidade de amamentar. São apontados como aspectos negativos o discurso moral, desconsiderarem as necessidades psicológicas e emocionais.
3	PROCÓPIO, K.; ALVES, C. G. L	Educação em saúde no preparo de gestantes para o parto na Atenção Primária: Revisão integrativa	2023	Google acadêmico	Foram selecionados 3 artigos, analisados por título e resumo, para leitura na íntegra.
4	SOUZA, G. O.; SOUZA, C. S	Papel do enfermeiro na orientação da lactante no aleitamento materno	2022	Google acadêmico	Através da análise de dez artigos foi possível compreender que as mães não têm orientação adequada sobre os benefícios deste ato, havendo necessidade de campanhas e ações de conscientização, que demonstrem a nutrição deste leite e sua importância no desenvolvimento inicial do bebê, bem como os benefícios voltados à mãe, como: aceleração do processo de emagrecimento, redução de sangramentos, redução da incidência de doenças cardiovasculares.

5	SOUSA, A. A.; MORAIS, T. O. F.; SAMPAIO, B. B. L.; ALBUQUERQUE, T. R.; OLIVEIRA, D. R.; CRUZ, R. S. B. L. C	Aleitamento materno exclusivo e participação da Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa	2021	Google acadêmico	Como potencialidades, destacam-se as tecnologias leves e duras. Já no âmbito das fragilidades, os aspectos ligados à fragmentação do sistema de saúde e necessidades relacionadas ao desempenho do profissional de saúde foram encontrados.
6	VIANA, M. D. Z.; DONADUZZI, D. S. S.; ROSA, A. B.; FETTERMANN, F. A	Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa	2021	Google acadêmico	Após uma pré-análise do total de 169 referências obtidas, foram excluídas 155 publicações, sendo 43 sem textos disponíveis online, 83 excluídos após a leitura dos títulos, 27 excluídos após a leitura dos resumos, 02 excluídos após a leitura do artigo na íntegra.
7	PEREIRA, V. D. V.; ANDRADE, E. A.; SILVA, W. A.; SILVÉRIO, M. L.; CORREIA, J. M	A Atuação do Enfermeiro Obstetra e sua Efetividade na Educação em Saúde às gestantes.	2020	Scielo	Fica explícita a necessidade de investir na formação do enfermeiro, habilitando-o a desenvolver seu papel de educador com responsabilidade e efetividade, tanto no pré-natal quanto durante o parto e no pós-parto, atendendo às mulheres que, em sua maioria, desconhecem a fisiologia da gravidez e o processo de parto, prevenindo a violência obstétrica e lidando com o puerpério, aleitamento e cuidados com o recém-nascido.

8	SANTOS, E. M.; SILVA, L. S.; RODRIGUES, B. F. S.; AMORIM, T. M. A. X.; SILVA, C. S.; BORBA, J. M. C.; TAVARES, F. C. L. P	Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil.	2019	BVS	Foram avaliadas 141 crianças, das quais 54,6% eram do sexo feminino, 22% tinham idade ≤ 6 meses, 21,3% entre 7 a 12 meses e 56,7% entre 13 e 24 meses. Ao analisar a prevalência de aleitamento materno exclusivo e total, verificou-se a mediana de 60,84 e 182,52 dias, respectivamente.
9	CARDOSO, R. F.; SOUZA, V. H. P.; PAIVA, T. T.; LIMA, D. E. O. B.; COSTA, J. B.; OLIVEIRA, L. R. L.; MARQUES, S. E. S.; DIAS, P. D. S.; SILVA, F. A. C.; PEREIRA, D. V	Educação em saúde na assistência pré-natal: revisão de literatura.	2019	Google acadêmico	Os resultados evidenciaram que a educação em saúde proporciona inúmeros benefícios, porém, não é uma tarefa fácil, uma vez que não se limita apenas à transmissão de informações às usuárias, mas de um processo educativo dialógico na busca de autonomia.
10	SILVA, A. X.; MARTINS, G. F. R.; CAVALCANTI, M. D.; FRANÇA, P. C. G.; SILVA JÚNIOR, A. O.; GOMES, J. A	Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa	2019	Google acadêmico	A análise permitiu conhecer que diante da complexidade do processo de aleitamento, desde a quebra de paradigmas sociais e pessoais, que permeiam questões como: quantidade do leite, insuficiência de nutrientes, o desmame no momento correto, demanda livre e espontânea, o enfermeiro participa com agente educador em saúde, sanando dúvidas e promovendo saúde.

Quadro 3- Artigos utilizados para a categoria 5.2

Nº	AUTORES	TÍTULO	ANO	BASE DE DADOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	SANTANA, A. P. S. F.; SILVA, S. T.; MARTINS, L. S	Assistência do enfermeiro no aleitamento materno: uma revisão de literatura.	2023	Google acadêmico	os dados obtidos a partir desta revisão demonstraram que a assistência do enfermeiro no contexto do aleitamento materno se dá principalmente através da consulta de enfermagem, onde o mesmo presta os cuidados necessários para minimizar os possíveis prejuízos para o binômio mãe e filho, por meio de orientações e desenvolvimento de ações que visam promover e incentivar o aleitamento.
2	JANZEN, D. C.; ZULIANE, D. S.; SILVA, L. C. P.; BARRETO, L. V.; SILVA, E. F	Contribuição da residência em enfermagem obstétrica para a assistência no Brasil: uma revisão de literatura.	2023	Google acadêmico	As enfermeiras obstétricas vêm utilizando os métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto. Foi encontrado na maioria dos resultados a inserção do acompanhante (60%), assim como foi evidenciado na maioria dos resultados, traumas perineais de baixa gravidade e episiotomia seletivas (80%).
3	SILVA, R. G	A relação do uso das tecnologias não invasivas do cuidado de enfermagem obstétrica com a experiência da parturição: uma revisão de literatura.	2022	BVS	Os resultados demonstram que as principais tecnologias não invasivas utilizadas são a presença do acompanhante, o apoio emocional, o banho morno, a deambulação e movimentação, a massagem, o apoio informacional e a bola de parto.

4	CARVALHO, L. M. N.; DE PASSOS, S. G	Os benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança: revisão integrativa	2021	Scielo	A literatura analisada indica benefícios para a saúde bucal da criança, favorecendo o saudável desenvolvimento do sistema estomatognático e ósseo além de prevenção de mal oclusão, promove também proteção contra infecções e fortalecimento do sistema imunológico e o desenvolvimento do sistema cognitivo tendo influência sobre inteligência e QI, assim como atua na prevenção de diabetes e obesidade.
5	ALBUQUERQUE, J. V. S.; GOMES, J. M. F.; SOUZA, V. K. S.; SILVA, G. Q.; CONCEIÇÃO, E. M.; LIMA, L. S.; ALMEIDA, J. L.; SILVA, V. O.; SANTANA, M. P.; GOMES NETA, E. O	O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce do aleitamento materno	2021	Google acadêmico	Os principais pontos encontrados nos estudos relacionam o enfermeiro e o conhecimento por parte das nutrizes sobre a amamentação, a influência da periodicidade às consultas de pré-natal, crenças da comunidade, apoio familiar em relação à amamentação, além do vínculo entre mãe e bebê, que fortalecem esta prática.
6	MORAES, R. D. B.; NASCIMENTO, C. A.; SILVA, E. R	Fatores relacionados ao desmame precoce e o papel do enfermeiro na promoção e apoio ao aleitamento materno-revisão de literatura.	2021	Google acadêmico	Os resultados demonstraram diversas dificuldades relacionadas ao processo de amamentação, dentre elas, variáveis envolvendo a própria criança, os pais e fatores externos ou ambientais. Assim, fatores socioeconômicos, culturais, intercorrências mamárias, retorno da genitora ao trabalho, baixa escolaridade, idade materna, primariiedade, posição do bebê, pega incorreta, falhas na assistência e ausência de

					orientação foram os mais comumente encontrados.
7	RODRIGUES, C. S. F.; SANTOS, B. Z.; LIPINSKI, J.; COSTERANO, R. G. S.; ZAMBERLAN, C	Aleitamento materno exclusivo na primeira hora de vida: uma revisão integrativa	2020	Scielo	Os temas que apareceram nos artigos estudados focaram no incentivo ao contato pele a pele; a amamentação como benefício para o vínculo entre mãe e bebê; consideração das opiniões de puérperas sobre a amamentação. Os resultados ressaltam a necessidade de capacitação na área para a promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida, bem como a importância do apoio do poder público sobre o tema.
8	FONSECA, M. J. F.; SANTANA, V. P.; FONSECA, L. F.; SILVA, T. P. A.; BELO, R. M. O	Educação em saúde como ferramenta para o cuidado às gestantes e puérperas: revisão de literatura.	2020	Google acadêmico	A busca nas bases de dados eletrônicos corrigidas na identificação de 105 artigos, sendo apenas 15 selecionados, onde 90 estudos foram avaliados e excluídos porque não apresentam uma temática com a abordada neste estudo, como a educação em saúde.
8	FERNANDES, V. M. B.; SANTOS, E. K. A.; BACKES, M. T. S.; REA, M. F.; ARAÚJO, R. G.; IGLESIAS, J. S. P	A prática do aleitamento materno entre as trabalhadoras formais: revisão integrativa de literatura.	2020	Google acadêmico	Evidenciou-se duas categorias: tipos de apoio durante a manutenção da amamentação e ambiente de trabalho amigo da trabalhadora que amamenta.
9	SANTOS, J. S.; REIS, A. J. A.; FRANCO, E. P. S.; MENDES, J. L.; OLIVEIRA, L. M. R.; SANTOS, M. C. S. P.; SILVA, M. G. V.; MORAIS, M. J. A.; SILVA, N. K. B.;	O cuidar de enfermagem no incentivo e apoio ao aleitamento materno: Uma revisão integrativa	2018	BVS	Durante a análise dos artigos foram estabelecidas duas categorias: “Contribuições do Aleitamento Materno para o Bebê e a Genetriz” e “Atribuições do enfermeiro no processo de promoção, incentivo e

SANTOS, R. F.; BARBOSA, R. A				apoio ao aleitamento materno”.
---------------------------------	--	--	--	--------------------------------

DISCUSSÃO

A partir da proximidade entre os artigos e a repetição dos temas entre eles, emergiram duas categorias: principais funções da enfermagem obstétrica na promoção do aleitamento materno e seu impacto na saúde materno-infantil e estratégias educativas utilizadas por enfermeiros para incentivar a adesão ao aleitamento materno.

5.1 PRINCIPAIS FUNÇÕES DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E SEU IMPACTO NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL

A enfermagem obstétrica desempenha um papel essencial na promoção do aleitamento materno, não apenas em termos de orientação técnica, mas também ao fornecer um cuidado humanizado às mães. Segundo Viana *et al.* (2021) O acolhimento e a escuta atenta das puérperas, especialmente nos primeiros dias após o parto, são fundamentais para que as mães se sintam amparadas e confiantes em suas habilidades de amamentar. Esse vínculo estabelecido entre enfermeira e mãe cria um ambiente seguro, promovendo o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê, e fortalecendo a prática do aleitamento materno (Areia *et al.*, 2024).

No entanto, para muitas mães, o início da amamentação pode ser um momento desafiador. Nesse sentido, a enfermagem obstétrica oferece orientações técnicas essenciais sobre a pega correta, posicionamento do bebê e sinais de que a amamentação está sendo bem sucedida. Ao fornecer essas informações de maneira clara e acessível, os enfermeiros ajudam a prevenir dificuldades iniciais, como dores nos mamilos ou a insuficiência de produção de leite, que podem desmotivar as mães e comprometer o sucesso da amamentação (Brasil, 2020).

De acordo com Albuquerque *et al.* (2021), além das orientações técnicas, os enfermeiros obstétricos têm um papel fundamental no suporte emocional das puérperas. Muitas mães enfrentam inseguranças, preocupações e até mesmo sentimentos de culpa durante o processo de amamentação, especialmente em casos de dificuldades ou quando o aleitamento materno não segue o esperado. Nesse aspecto, o apoio emocional oferecido pelos enfermeiros é crucial, ajudando as mães a superarem seus medos e fortalecendo a confiança em sua capacidade de cuidar e nutrir seu bebê (Cardoso *et al.*, 2019).

Outro aspecto importante da atuação da enfermagem obstétrica é a identificação e prevenção de complicações relacionadas à amamentação, como o ingurgitamento mamário, mastite e fissuras nos mamilos. Essas condições podem ser dolorosas e, se não tratadas adequadamente, podem levar ao desmame precoce. Os enfermeiros têm a competência de identificar os primeiros sinais dessas complicações e orientar as mães quanto às medidas preventivas e tratamentos necessários, assegurando o sucesso contínuo da amamentação (Pereira *et al.*, 2020).

Segundo o autor Galvão *et al.* (2024), a educação em saúde desempenha um papel central na promoção do aleitamento materno, e os enfermeiros obstétricos são os principais responsáveis por disseminar informações sobre os benefícios do aleitamento exclusivo até os seis meses de vida. Essa educação é fundamental para que as mães compreendam a importância do aleitamento materno para a saúde do bebê, prevenindo doenças e promovendo o desenvolvimento saudável. Além disso, ao explicar como o aleitamento contribui para a saúde materna, como a redução do risco de câncer de mama e de ovário, os enfermeiros reforçam a importância da prática (Santos *et al.*, 2019).

Por conseguinte, a atuação da enfermagem obstétrica também se destaca na personalização do cuidado, levando em consideração as necessidades individuais de cada mãe. As puérperas possuem realidades e contextos diferentes, e o enfermeiro deve adaptar suas orientações conforme as características e desafios de cada família. Isso inclui o respeito às escolhas culturais e sociais das mães, garantindo que as recomendações sejam sensíveis às suas crenças e valores, o que facilita a adesão ao aleitamento materno e fortalece o vínculo com a assistência (Sousa *et al.*, 2022).

Além disso, segundo Santana *et al.* (2023), a enfermagem obstétrica também envolve a participação ativa da família no processo de amamentação. O apoio do parceiro e outros familiares é fundamental para o sucesso do aleitamento, e os enfermeiros incentivam a formação de uma rede de suporte que auxilie a mãe, tanto nas questões práticas quanto emocionais. O envolvimento da família no cuidado e na promoção do aleitamento materno proporciona um ambiente mais acolhedor, no qual a mãe se sente mais segura e respaldada para seguir com a amamentação (Sousa *et al.*, 2021).

Por fim, a continuidade do cuidado prestado pela enfermagem obstétrica é um fator determinante para o sucesso do aleitamento materno. O acompanhamento pós-parto, por meio de consultas de revisão e visitas domiciliares, permite que os enfermeiros verifiquem a evolução

da amamentação e intervenham rapidamente caso surjam dificuldades. Esse acompanhamento contínuo fortalece o vínculo com as mães, proporcionando o suporte necessário para que a amamentação seja mantida com sucesso, resultando em benefícios duradouros para a saúde materno-infantil (Procópio; Alves, 2023).

4.2 ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS UTILIZADAS POR ENFERMEIROS PARA INCENTIVAR A ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO

Silva *et al.* (2019), destaca que as estratégias educativas adotadas pelos enfermeiros para incentivar a adesão ao aleitamento materno são essenciais para garantir que as puérperas compreendam os benefícios dessa prática. Primeiramente, é importante que os profissionais de saúde ofereçam informações claras e acessíveis sobre as vantagens do aleitamento, como a proteção imunológica que ele proporciona ao bebê e a promoção do vínculo entre mãe e filho (Janzen *et al.*, 2023).

Além disso, a realização de rodas de conversa ou grupos educativos nas unidades de saúde se mostra uma estratégia eficaz. Nessas reuniões, as puérperas têm a oportunidade de compartilhar dúvidas e experiências sobre a amamentação, enquanto os enfermeiros atuam como facilitadores, esclarecendo questões relacionadas à prática e abordando mitos sobre o processo. Dessa forma, esse tipo de estratégia também favorece a troca de experiências entre as mães, o que pode proporcionar um sentimento de pertencimento e apoio mútuo, essencial para a adesão à amamentação (Santos *et al.*, 2018).

127

Outro aspecto fundamental das estratégias educativas é a abordagem individualizada. De acordo com os autores Canuto e Oliveira (2020), cada mãe possui um contexto único, o que torna necessário que o enfermeiro adapte sua abordagem conforme as necessidades e dificuldades específicas de cada puérpera. Por exemplo, isso pode envolver o esclarecimento sobre o uso de técnicas de amamentação, como a pega correta, ou até mesmo o suporte psicológico, caso a mãe apresente dificuldades emocionais ou inseguranças (Rodrigues *et al.*, 2020).

Enquanto, Fonseca *et al.* (2020), corrobora que o uso de materiais educativos também é uma estratégia eficiente. Folhetos informativos, vídeos educativos e cartazes são frequentemente utilizados pelos enfermeiros para reforçar a mensagem sobre os benefícios do aleitamento materno. Esses materiais visam facilitar a assimilação das informações e podem ser deixados com as mães para que possam consultar sempre que necessário. Adicionalmente,

vídeos e cartazes podem ser exibidos nas salas de espera das unidades de saúde, alcançando um público maior e ampliando o alcance das orientações (Fernandes *et al.*, 2020).

Uma das estratégias fundamentais para incentivar a adesão ao aleitamento materno é o acompanhamento contínuo das puérperas por meio de consultas regulares. Durante os primeiros dias pós-parto, as mães frequentemente enfrentam dificuldades e dúvidas sobre a amamentação, o que pode gerar insegurança. Nesses momentos, o enfermeiro tem um papel crucial, ao observar de perto o processo de amamentação, corrigir possíveis erros, como a pega incorreta, e oferecer o suporte emocional necessário (Fonseca *et al.*, 2020).

A promoção do apoio familiar também é uma das principais estratégias utilizadas pelos enfermeiros. Pereira *et al.* (2020) disserta que envolver os familiares, especialmente o parceiro, no processo educativo sobre aleitamento materno é fundamental para que a mãe se sinta apoiada em sua decisão. Quando o enfermeiro orienta o parceiro sobre a importância de seu papel no incentivo à amamentação, ele contribui para criar um ambiente mais favorável à prática, no qual a mulher se senta respaldada e motivada a continuar amamentando (Carvalho; Passos, 2021).

Em unidades de saúde, a promoção de práticas de aleitamento materno durante a internação hospitalar tem grande importância. Durante o período de internação pós-parto, os enfermeiros podem ensinar as mães a amamentar logo nas primeiras horas de vida do bebê, reforçando a importância do colostro e orientando sobre como realizar a amamentação de forma eficaz (Fernandes *et al.*, 2020).

O uso de recursos tecnológicos também pode ser uma estratégia eficaz para a educação em saúde. Aplicativos de celular, vídeos e plataformas online têm se mostrado uma forma moderna e acessível de fornecer informações contínuas sobre o aleitamento materno. Esses recursos são uma maneira prática de manter as puérperas informadas e motivadas, especialmente para aquelas que podem ter dificuldades em acessar os serviços de saúde presencialmente (Silva, 2022).

128

CONCLUSÃO

Conclui-se que a atuação da enfermagem obstétrica é fundamental para a promoção do aleitamento materno, contribuindo significativamente para a saúde materno-infantil. O profissional de enfermagem, especialmente aquele com formação obstétrica, tem papel essencial desde o pré-natal até o puerpério, oferecendo suporte técnico, emocional e educativo

às mulheres. A presença ativa da enfermeira obstetra nesse processo garante que as mães recebam informações claras e baseadas em evidências científicas, o que fortalece sua confiança e favorece o início precoce da amamentação.

A relação de confiança estabelecida entre a enfermeira obstetra e a puérpera se mostra como um dos fatores primordiais para o sucesso da amamentação. Quando a mulher se sente acolhida, compreendida e respeitada em suas necessidades e limitações, tende a aderir mais facilmente à prática da amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida do bebê, conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde.

Durante a realização deste estudo, foi possível identificar que muitas mulheres ainda enfrentam inseguranças, tabus e desinformações relacionadas ao aleitamento materno. Situações como dor ao amamentar, medo de leite insuficiente ou dificuldades de pega ainda são comuns e podem levar ao desmame precoce. Nesses casos, o papel da enfermagem obstétrica é essencial para intervir com orientação adequada, reforçando o autocuidado da mãe e os benefícios do aleitamento para o desenvolvimento físico e emocional do bebê.

A enfermagem obstétrica também se destaca ao promover ações educativas em grupo ou individuais, como oficinas, rodas de conversa e visitas domiciliares, que ajudam a mulher a se sentir preparada e apoiada nesse processo. Tais iniciativas permitem a troca de experiências entre mães, promovem o empoderamento feminino e ampliam o acesso à informação de qualidade.

129

Outro aspecto relevante identificado é a importância do envolvimento familiar no processo de amamentação, especialmente do parceiro e demais pessoas do núcleo de convivência da mulher. A enfermagem obstétrica tem o compromisso de envolver esses atores no cuidado, promovendo um ambiente de apoio e colaboração. O suporte emocional e prático da família contribui para que a mãe se sinta mais segura, reduzindo o risco de abandono precoce da amamentação por sobrecarga ou falta de apoio.

Além da atuação direta junto às mulheres e suas famílias, a enfermeira obstetra também se destaca como articuladora do cuidado dentro da rede de atenção à saúde. Sua integração com equipes multiprofissionais, serviços de atenção básica e hospitalares é essencial para garantir continuidade do cuidado e facilitar o encaminhamento em situações que demandem avaliação especializada.

Com o avanço das tecnologias em saúde, a enfermagem obstétrica também tem adotado novas formas de acompanhamento remoto, por meio de plataformas digitais e redes sociais.

Esse tipo de assistência tem se mostrado eficaz para ampliar o acesso de mães que residem em áreas remotas ou enfrentam dificuldades de deslocamento.

Diante dos achados, reforça-se a importância de políticas públicas que reconheçam e valorizem a atuação da enfermagem obstétrica no contexto do aleitamento materno. Investir na formação e qualificação contínua desses profissionais é essencial para garantir uma assistência de qualidade e baseada em evidências. Adicionalmente, é necessário ampliar a oferta de serviços de apoio à amamentação, com espaços acolhedores e profissionais capacitados, que respeitem as escolhas e os direitos das mulheres.

Também é pertinente destacar que o fortalecimento do aleitamento materno não depende exclusivamente da mulher, mas de um conjunto de ações intersetoriais, envolvendo saúde, educação e assistência social. A enfermeira obstetra, nesse cenário, se apresenta como agente transformador, capaz de articular saberes e práticas para garantir a promoção da saúde desde o início da vida. Seu olhar integral e sensível contribui para a construção de uma cultura de cuidado mais humana, inclusiva e respeitosa.

Por fim, é importante ressaltar a necessidade de estímulo a novas pesquisas que ampliem o conhecimento sobre a atuação da enfermagem obstétrica na promoção do aleitamento materno. Estudos que explorem as vivências das mulheres, os impactos das ações educativas e os desafios enfrentados na prática cotidiana podem contribuir para o aprimoramento da assistência. Fortalecer esse campo de atuação é investir na saúde das futuras gerações, reconhecendo o aleitamento materno como direito da criança e dever compartilhado por toda a sociedade.

130

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, J. V. S.; GOMES, J. M. F.; SOUZA, V. K. S.; SILVA, G. Q.; CONCEIÇÃO, E. M.; LIMA, L. S.; ALMEIDA, J. L.; SILVA, V. O.; SANTANA, M. P.; GOMES NETA, E. O. O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 8, p. 80682-80696, 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/hyp4qrinxbfwtgaejevisw7faa/access/wayback/https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/34420/pdf>. Acesso em: 21 maio. 2025.

- AREIA, A. S. F.; MARTINS, H. F.; FERNANDES, N. A.; REIS, R. S. L.; ROCHA JÚNIOR, I. A. F. O papel da educação em saúde na prática de enfermagem durante o pré-natal: promovendo a saúde materna e perinatal. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências*

e Educação, v. 10, n. 3, p. 1150-1163, 2024. Disponível em:
<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13193>. Acesso em: 25 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** 2ª. ed. Brasília, 2015. Disponível em:
https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2019/07/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em 29 Mar 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Pesquisa inédita revela que índices de amamentação cresceram no Brasil.** Brasília, 2020. Disponível em:
<https://aps.saude.gov.br/noticia/9416>. Acesso em: 29 Mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Pesquisa inédita revela que índices de amamentação cresceram no Brasil.** Brasília, ago 2020. Disponível em:
<https://aps.saude.gov.br/noticia/9416>. Acesso em 29 Mar 2024.

CANDIDO, T. C. R.; NÓBREGA, M. S.; MOURA, M. H. A.; DIAS, N. T. C.; LIMA, T. A. D.; RIBEIRO, P. M. Enfermeiros na promoção do aleitamento materno no puerpério imediato: revisão integrativa. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 10, p. 19392-19410, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2001>. Acesso em: 25 set. 2024.

CANUTO, L. T.; OLIVEIRA, A. A. S. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, v. 26, n. 1, p. 83-102, 2020. Disponível em:
<https://periodicos.pucminas.br/psicologiaemrevista/article/download/12005/18070>. Acesso em: 24 abr. 2025.

CARDOSO, R. F.; SOUZA, V. H. P.; PAIVA, T. R.; LIMA, D. E. O. B.; COSTA, J. B.; OLIVEIRA, L. R. L.; MARQUES, S. E. S.; DIAS, P. D. S.; SILVA, F. A. C.; PEREIRA, D. V. Educação em saúde na assistência pré-natal: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 23, p. e397-e397, 2019. Disponível em:
<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/397>. Acesso em: 25 set. 2024.

CARVALHO, L. M. N.; DE PASSOS, S. G. Os benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança: revisão integrativa. **Revista Coleta Científica**, v. 5, n. 9, p. 70-87, 2021. Disponível em: <http://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/57>. Acesso em: 25 set. 2024.

FERNANDES, V. M. B.; SANTOS, E. K. A.; BACKES, M. T. S.; REA, M. F.; ARAÚJO, R. G.; IGLESIAS, J. S. P. A prática do aleitamento materno entre as trabalhadoras formais: revisão integrativa de literatura. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 10, n. 58, p. 4141-4052, 2020. Disponível em:
<https://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1010>. Acesso em: 25 set. 2024.

FONSECA, M. J. F.; SANTANA, V. P.; FONSECA, L. F.; SILVA, T. P. A.; BELO, R. M. O. Educação em saúde como ferramenta para o cuidado às gestantes e puérperas: revisão de

literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 76885-76896, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/18047>. Acesso em: 25 set. 2024.

GALVÃO, D. M. P. G.; SILVA, E. B. O papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno: revisão integrativa. **Revista de Investigação & Inovação em Saúde**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2024. Disponível em: <https://riis.essnortecvp.pt/index.php/RIIS/article/view/354>. Acesso em: 21 maio. 2025.

JANZEN, D. C.; ZULIANE, D. S.; SILVA, L. C. P.; BARRETO, L. V.; SILVA, E. F. Contribuição da residência em enfermagem obstétrica para a assistência no Brasil: uma revisão de literatura. **Enfermagem Brasil**, v. 22, n. 6, p. 1060-1088, 2023. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrazil/article/view/5265>. Acesso em: 25 set. 2024.

MORAES, R. D. B.; NASCIMENTO, C. A.; SILVA, E. R. Fatores relacionados ao desmame precoce e o papel do enfermeiro na promoção e apoio ao aleitamento materno-revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 12, p. 407-424, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3414>. Acesso em: 21 maio. 2025.

PEREIRA, V. D. V.; ANDRADE, E. A.; SILVA, W. A.; SILVÉRIO, M. L.; CORREIA, J. M. A Atuação do Enfermeiro Obstetra e sua Efetividade na Educação em Saúde às gestantes. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 62890-62901, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15721>. Acesso em: 25 set. 2024.

132

PROCÓPIO, K.; ALVES, C. G. L. Educação em saúde no preparo de gestantes para o parto na Atenção Primária: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 4, p. e16812440854-e16812440854, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40854>. Acesso em: 25 set. 2024.

RODRIGUES, C. S. F.; SANTOS, B. Z.; LIPINSKI, J.; COSTERANO, R. G. S.; ZAMBERLAN, C. Aleitamento materno exclusivo na primeira hora de vida: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e799974799-e799974799, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4799>. Acesso em: 25 set. 2024.

SANTANA, A. P. S. F.; SILVA, S. T.; MARTINS, L. S. Assistência do enfermeiro no aleitamento materno: uma revisão de literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 6, p. 3236-3246, 2023. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/10392>. Acesso em: 21 maio. 2025.

SANTOS, E. M.; SILVA, L. S.; RODRIGUES, B. F. S.; AMORIM, T. M. A. X.; SILVA, C. S.; BORBA, J. M. C.; TAVARES, F. C. L. P. Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. **Ciênc. saúde colet.** v 24, n 3. Recife, Mar 2019. Disponível

em:<https://www.scielo.br/j/csc/a/CgDTsrHddp4vG4z3xhRT6FJ/>?lang=pt. Acesso em: 29 Mar. 2024.

SANTOS, J. S.; REIS, A. J. A.; FRANCO, E. P. S.; MENDES, J. L.; OLIVEIRA, L. M. R.; SANTOS, M. C. S. P.; SILVA, M. G. V.; MORAIS, M. J. A.; SILVA, N. K. B.; SANTOS, R. F.; BARBOSA, R. A. O cuidar de enfermagem no incentivo e apoio ao aleitamento materno: Uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Surgical and Clinical Research*, v. 23, n. 2, p. 146-152, 2018. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180704_092656.pdf. Acesso em: 25 set. 2024.

SILVA, A. X.; MARTINS, G. F. R.; CAVALCANTI, M. D.; FRANÇA, P. C. G.; SILVA JÚNIOR, A. O.; GOMES, J. A. Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 2, n. 2, p. 989-1004, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1282>. Acesso em: 21 maio. 2025.

SILVA, R. G. A relação do uso das tecnologias não invasivas do cuidado de enfermagem obstétrica com a experiência da parturição: uma revisão de literatura. *Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) -Instituto de Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Macaé*, 2022. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/18619>. Acesso em: 25 set. 2024.

SOUSA, A. A.; MORAIS, T. O. F.; SAMPAIO, B. B. L.; ALBUQUERQUE, T. R.; OLIVEIRA, D. R.; CRUZ, R. S. B. L. C. Aleitamento materno exclusivo e participação da Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 9, p. e8459-e8459, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8459>. Acesso em: 25 set. 2024.

133

SOUSA, G. O.; SOUZA, C. S. Papel do enfermeiro na orientação da lactante no aleitamento materno. *Scire Salutis*, v. 12, n. 1, p. 228-235, 2022. Disponível em: <https://www.sustenere.inf.br/index.php/sciresalutis/article/view/6339>. Acesso em: 25 set. 2024.

SOUZA, R. A. G.; SILVA, T. S. A.; BRITO, T. B. A.; NASCIMENTO, C. S.; SANTOS, L. M. A.; NERY, M. T. R.; ALCÂNTARA, J. E. P.; SOUZA, E. A.; PINHEIRO, B. E. B.; SOUSA, J. G. S. O processo de construção da enfermagem obstétrica: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 2, p. e9743-e9743, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9743>. Acesso em: 25 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. UFRJ. **Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos** 4: ENANI 2019. - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. (108 p.). Disponível em:<https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/11/Relatorio-4_ENANI-2019_Aleitamento-Materno.pdf>. Acesso em: 29 Mar 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. UFRJ. **Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019: Resultados preliminares – Indicadores de**

aleitamento materno no Brasil. UFRJ: Rio de Janeiro, 2020. 9 p. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>. Acesso em: 29 Mar 2024.

VIANA, M. D. Z.; DONADUZZI, D. S. S.; ROSA, A. B.; FETTERMANN, F. A. Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. **Rev Fun Care Online**, v. 13, p. 1199-1204, 2021. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/download/9236/version/7726/10168/56623>. Acesso em: 21 maio. 2025.

ZOCCHE, D. A. A.; DALL'AGNOL, A. C.; ZONOTELLI, S. S. Tecnologias utilizadas pela enfermagem com mulheres em aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e338101321022-e338101321022, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21022>. Acesso em: 25 set. 2024.